Anno de 1843. Sabbado 30 de Dezembro Anno XIX. N. 279.

Tudo agora depende de nós mesmos; da nossa prudencia, moderação, e energia: continuemos como principiamos, e seremos apontados com admiração entre as Nações mais cultas.
(Proclamação da Assembléia Geral do Brasil.)

PARTIDAS DOS CORREIOS TERRESTRES.

Goianna, e Parahyba, segundas e sextas feiras. Rio Grande do Norte, quintas feiras. Bonito e Garanhuns, à 10 e 24.
Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, Porto Calvo, Maceió, e Alagoas no 1.º, 11, e 21. Boa vista e Flores à 13 e 28. Santo Antão, quintas feiras. Olinda todos os dias.

DIAS DA SEMANA.

25 Seg. ✠ Nascimento de Nosso Sr. Jesus-Christo.
26 Terç. ✠ 1.ª oitava s. Estevão Proto-martyr.
27 Quart. ✠ 2.ª oitava s. João Ap. e Evang.
28 Quint. ✠ 3.ª oitava os santos innocentes Mm.
29 Sex. s. Thomaz Arc.
30 Sab. s. Sabino B.
31 Dom. s. Silvestre P.

O Diario publica-se todos os dias que não forem Santificados: o preço da assignatura he de tres mil reis por quartel pagos adiantados. Os annuncios dos assignantes são inseridos gratis, e os dos que não forem à rasão de 80 reis por linha. As reclamações devem ser dirigidas a esta Tip., rua das Cruzes N. 34, ou apraça da Independencia loja de livros N. 6 e 8.

CAMBIOS—No dia 29 de Dezembro.

Cambio sobre Londres 26.
« « Paris 370 reis por franco.
« « Lisbôa 110 por 100 de premio.
Moeda de cobre 2 por cento.
Idem de letras de boas firmas 1 a 1 1/4 §.

	compra	venda.
Ouro-Moeda de 6,400 V.	16,300	16,500
« « « N.	16,100	16,300
« « de 4,000	9,200	9,400
Prata-Patacões	1,900	1,920
« Pesos Columnares	1,900	1,920
« ditos Mexicanos	1,900	1,920

PHASES DA LUA NO MEZ DE DEZEMBRO.

Lua Cheia á 6, ás 9 horas e 41 m. da tarde | Lua nova á 21, ás 2 horas e 49 m. da m.
Quart. ming. á 14, as 10 horas e 33 m. da m. | Quart. cresc. á 28, áos 43 minutos da tarde

Preamar de hoje.

1.ª a 0 horas e 30 m. da manhãa. | 2.ª a 0 horas e 54 m. da tarde.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

INTERIOR.

MARANHÃO.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.
9 *de Dezembro de* 1843.

A provincia fica em plena paz. Da Chapada teem continuado á vir noticias lisongeiras, de sorte que hoje já não ha duvida alguma de que fôrão inteiramente falsos os boatos assoalhados pelos *bemtevis*, de que alli tinhão havido mortes, e de que aquelle ponto ameaçava arder! O Militão partio a 8 ou 10 dias para lá; e prasa a Deos, que, chegando elle *aos seus dominios*, a tranquillidade publica não receba algum choque! Eu tenho bem serias aprehensões d'isso, e da minha opinião ha muita gente! Queira Deos, que elle, enfurecido e assanhado, como ficou com os tramas, que contra elle urdio, e principiou a executar o seu figadal inimigo Diôgo Lopes, não ponha por obra os planos de vingança, que costuma, e que d'ahi não se trave uma terrivel lucta, que venha a pôr ainda em maiores apuros esta provincia, que ainda está em convalescencia da grande crise, por que acabou de passar, e de que tão cêdo não se restaurara completamente!!! O commandante do destacamento, que é *uma das espinhas de S. Braz* para o partido *bemtevi*, ainda não foi mudado, e creio que não o será, porque consta-me que tanto o commandante das armas, como o presidente teem plena confiança n'elle, e em abono da verdade elle é militar de merecimento, o brioso; embora esteja, como parece-me, que esta, bandeado para o partido do Diogo. —

O presidente continùa a soffrer implacavel, e cruelissima guerra do partido *bemtevi*; cujas gasetas o atassalhão, e doestão furiosamente, como V. verá d'ellas — No dia 3 do corrente sahio á luz uma gasetinha de um quarto de papel, que realmente é infame, ou se considere o nome, ou a pintura que traz no rosto, ou os versinhos, que vem no fim do primeiro numero! V. a verá, e se a ler, certo concordará commigo no juizo que d'ella formo! As folhas, que defendem o presidente, são igualmente infames, e ultimamente teem levado o cynismo, e a protervia a um ponto, á que só chegárão o *Picapáo*, e a *Opinião-maranhense*!! Por este motivo, isto é, pelo desaforamento das gasetas, e pela proximidade da eleição dos deputados provinciaes, a intriga está ateadissima, e mais horrivel do que era costume (segundo dizem todos) aqui no Maranhão, em conjecturas taes —!! Os cabanos pregão alto bom som, que soou a hora da agonia, a hora do aniquillamento do partido *bemtevi* — que elles triumphão infallivelmente, porque hoje a questão já não é de partido, mas do governo, com os seus inimigos, com o que elles cabanos denominão oligarchia, ou facção jansenista: os *bemtevis* porém pela sua parte assegurão, que a victoria é sua, e ora mais certa que nunca, por isso mesmo que o governo se involve na eleição! Se lhe hei de fallar a verdade, devo dizer-lhe, que estou persuadido, que os cabanos perdem, porque os eleitores estão feitos, e poucos ha de torcer; e estes poucos não influem no resultado, porque os *bemtevis* triumpharão na eleição passada por muitos votos: que os cabanos, e dissidentes, ou á *coalição* tem empregado o nome do presidente para os seus manejos eleitores, mas duvido muito, que este tenha consentido em similhante cousa, e muito mais que tenha dado um só dos passos, de que o accusão as gasetas *bemtevis*, isto é, que tenha ameaçado os eleitores empregados publicos, que tenha promettido empregos aos que o não são &c. &c — É facil de atinar com o motivo, por que a *coalição* se tera servido do nome de S. Ex., para que os eleitores votem na sua chapa. que é estarem os *bemtevis* em guerra com elle — e ser natural que não deseje que os seus inimigos vencão; por consequencia não podião os cabanos deixar de lançar mão d'esta circunstancia, e do prestigio, que sem contradição tem sempre o governo — Mas que culpa tem o snr. Figueira d'isto, ou como poderia elle evitar que tal acontecesse? O presidente ha de ser responsavel de tudo na logica dos partidarios — e em tudo ha de ter ingerencia, e culpa! É a historia do padre Guardião, que V. ha de saber bellamente — Eu supponho ao snr. Figueira incapaz de violentar eleitores, e descer as indignidades, que lhe imputão; porque o conheço muito de perto: os que estiverem no mesmo caso, estou que sentirão commigo; e isto, e o juizo da sua consciencia lhe deve bastar!! O que lhe posso asseverar é, que por ora não me consta que elle tenha feito despotismos, nem prepotencias, e que nada do que lhe hão assacado, tenho visto provado.

O Dr. Moraes Sarmento foi nomeado no dia 22 do passado para inspector da instrucção publica, tendo por esta razão deixado o lugar de secretario do governo. Até o presente não se tem envolvido em partidos, bem que para forçal-o a dar este passo, muito tenhão trabalhado os *verdugos* do *Echo*, abocanhando-o gratuita, e desarrasoadamente na sua immunda gaseta! Muito trabalharão, para que elle não fosse nomeado para o seu novo emprego, mas o presidente, cerrando as orelhas as gritarias de praguentos, e invejosos, proveo-o. Do como elle se portar no desempenho de tão importante cargo, que por desgraça da provincia esteve nas deleixadas, e indignas mãos do Sotero, eu lhe darei parte.

Nada mais tenho a dizer lhe — senão que foi absolvido pelo jury o unico introductor de sedulas falsas, que havia sido pronunciado —!! Dizem-me alguns juizes de facto, que no processo não havião nem sombras de provas, e muito menos para as perguntas que o juiz de direito, presidente do tribunal, fez ao jury — O promotor appellou, e pelo que me disserão pessoas mais entendidas, e attenta a rectidão dos desembargadores d'esta relação, creio que o processo será annullado, o que Deos queira, a fim de que não fique impune o réo de um crime, que merece sevéra punição.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Graças á Providencia chegamos ao fim do anno de 1843! Passando em resenha todos os successos deste periodo, a marcha dos negocios publicos, a luta, não interrompida, da anarchia contra a ordem, das ideias velhas contra as novas, da demolição contra a edificação, não ha, por certo, motivo, para que nos congratulemos; mas ha muitos, para que dirijamos ao Creador incessantes graças; pois que apezar de todas essas provas e experiencias, ainda foi com nosco benevolo e misericordioso, não permittindo, que se preenchessem completamente os diabolicos desejos daquelles, que só nos augurão e nos procurão males. Se nossa ainda atrazada civilisação, se nossa mestiça moralisação não progredirão, como succederia, se tantos tropeços lhes não puzessem os espiritos turbulentos, e os trabalhos dos pregadores da immoralidade e da selvageria não fossem tão aturados e pertinazes, ao menos não retrogradárão: a estatistica dos crimes da ferocidade não foi mais medonha, nem a humanidade teve que chorar mais amargamente que nos annos anteriores. Se o commercio e a industria não se desenvolvêrão e aperfeiçoárão, como podia acontecer, se a crise commercial do universo não fosse aggravada pelos receios continuos de perturbações, ao menos os espiritos inquietos e turbulentos não conseguirão leval-os a completo estado de marasmo, não tiverão o satanico prazer de os vêr mesquinhos e mirrados á medida dos seus desejos. Se a ordem e tranquillidade se não conservárão inabalaveis, como nos deixavão esperar tantos homens distinctos á testa da administração, tantos peritos pilotos ao leme da não do estado, ao menos não chegárão a ser abaladas, e todos os esforços da malignidade e perversidade forão em grande parte neutralizados. Se a guerra civil ainda conserva accesos os devastadores fachos no Sul do imperio, se ainda irmãos criminosos conservão nas mãos as armas parricidas e provocão as maldições da patria, ao menos muitos desses fachos se teem extincto, muitas dessas mãos se teem desarmado, e até alguns desvairados teem procurado evitar a merecida maldição, voltando ao seio afagador daquella, a quem havião insultado e offendido. Se finalmente os corpos legislativos não podérão satisfazer os ardentes desejos da população, procurando o remedio ou lenitivo aos seus males, como terião feito, se não fossem estorvados em seus trabalhos por tantas vociferações descompassadas, por tantos transvios do bom senso e da dignidade do legislador, ao menos alguns excellentes bosquejos se traçárão, e resta a consoladôra esperança de conseguir-se alguma cousa boa nas seguintes sessões.

Não foi por tanto o anno de 1843 um periodo feliz, um anno de colheita e proveito, um anno fertil em bons resultados; mas ainda assim não foi tão funesto como se nos presagiava, não foi tão medonho e triste, como se procurou tornal-o. Ahi vamos entrar em nova carreira; digne se a Providencia conceder nos mais venturosos dias; mas se ainda temos de passar por novas provas, nunca sejão ellas mais arduas do que as passadas.

Nosso jornal percorreo esse periodo trabalhoso, partilhando as fadigas dos defensores da ordem, sempre apoiado em um numero sufficiente de subscriptores tão benevolos como constantes, a despeito dos botes insidiosos de adversarios dominados de ambição e odio: hoje encerramos nossos trabalhos annuaes, dispostos a encetarmos a nova carreira, animados dos mesmos sentimentos de ordem, armados do mesmo vigor para pugnarmos pela felicidade do nosso paiz: acceitem nossos benignos leitores os sinceros agradecimentos do nosso coração, e contem dilatados e mais prosperos annos, como affectuosamente lhes desejamos.

Variedades.

O Aprendiz de Barbeiro.

E' muito cedo todavia, snr. mestre, e *ac per consequens* não acodem os freguezes, que nem todos madrugão como nós outros, e eu tenho de mim para mim, snr. mestre, que isto de madrugar é só proprio da gente ordinaria, como eu, que lh'o digo, porque já se vê, que neste mundo ha gente ordinaria, e gente extraordinaria. Já o snr. dom Quixote, que, se fosse vivo hoje, era senador, ou par do reino, disse ao seu criado grave o cidadão Sancho-Pança — Madruga como o sol, Sancho, que quem não madruga, não vê nascer o sol. — Porêm eu, com licença do snr. governador, sem accesso, da Ilha-Barataria...... Muchacho, que vais a dizer uma barbaridade: não o creia, snr. mestre; o que eu ia a dizer, se Deos me ajudasse, era que se não fosse por ter de ganhar a minha vida com o suor do meu rosto, não me levantaria da cama, que ainda não tem as honras de talamo, sem que o badalo da freguezia désse as dez horas, como fazem certos figurões entumecidos, que passão as horas da noute em brincadeiras, e picardias... Cala-te por Deos, maldito, que me queres comprometter! Não ha snr. algum que faça tal.

Isto, snr. mestre, são opiniões, e as senhoras opiniões são livres, como nos ensina o seculo das luzes. Se naõ houvessem essas picardais, não veriamos nós rodar em coches por essas ruas a mais de quatro, que, não ha muito tempo, trazião, como eu, os sapatos com as suas respectivas tombas! Porém anda cá, tagarella, a que chamas tú picardia? Sabes tú a força dessas palavras? Sim, sr mestre, sei muito bem, o que são picardias. Picardias, chamo eu, com licence das barbas honradas, a essas operações de bolsas, *scilicet*, a esses contractos financeiros, que certas alminhas fazem com os governos. Contempla, André, contempla, que entre esses sugeitos, de que fallas, ha pessoas honradissimas, e muito tementes a Deos, e amicissimas da sua patria; olha que sempre são homens, que lhe acodem, quando a patria tem as suas necessidades.

Não o nego, snr. mestre, mas tambem vmc. me não negará, que ha tal, que á meia noute se deita pobre, e de madrugada apparece rico: André, André se tú não entendes disso! És um asno, não dizes senão disparates! Quem té metteo nesses miolos o atrevimento de fallar de finanças! Amola as tuas navalhas, rapa os queixos aos cidadãos de Bouças, e de Avintes, e não té mettas a fallar de cousas sublimes, como são as senhoras finanças! Olha que nem todos lhes mettem dente! A rasão, por que tudo anda torto, é porque todos querem entender de tudo. E porque não hei de eu, snr. mestre, entender de tudo, se eu vivo debaixo do systema constitucional! E de mais a mais leio o *Patriota*, a *Coallisão*, a *Revolução*, o *Portugal-velho*, e o *Tribuno*! Porque não hei de eu entender de tudo, se estou no uso dos meus direitos? Se sou um homem, como os outros mais homens fazido, e formado á imagem, e similhança de Deos, vulgo, o grande arcthitecto! Não somos todos iguaes perante a lei? E além disso, não sei eu a arithmetica de Bezout, e não percebo, que dous, e dous são quatro! Então porque não hei de eu saber de finanças!

André, tem paciencia, tu és um asno; mas consola-te, que não és tú só, conheço muitos da tua edição. A profunda sciencia das finanças consiste na collocação dos algarismos, e em os encaminhar cada um para as suas gavetas. Percebes tú? Toda a habilidade desta sciencia está em converter dentro de uma hora feliz cem contos em mil e seis-centos! Mais claro, em dar uma sege, e parelha sem o seu rabo a quem andava a pé; mais claro ainda, em fazer de um caixeiro um milionario, e isto com mais brevidade, do que vai o omnibus do Lopes á Foz. Podes tú nunca, André, cabular este segredo? Cuidas que ser financeiro é o mesmo, que ser barbeiro! Ora trata das tuas barbas, e deixa correr o mundo, filho de burro nunca pode ser cavallo.

Snr. mestre, peço a palavra sobre a ordem. A que proposito vem aqui o burro, e o cavallo? E' verdade, que já não ha privilegio de fôro, mas nem tanto ao mar nem tanto á terra, nada de confundir as classes. Entrando na materia, dir-lhe-hei, snr. mestre, que o ceo é de quem o ganha, e o mundo de quem mais apanha; eis-aqui o meu programma, que é tambem o programma constitucional destes senhores. Este meu programma é dividido em duas partes, ou em duas divisões, ou secções, como hoje se diz, para maior intelligencia. A primeira respeita ao ceo, a segnnda á terra. Ora a primeira fica addiada até melhor occasião: vamos á segunda, que é onde morão as senhoras finanças; porque, saia o que sair, eu já agora hei de ser financeiro, ainda que dê um estouro. Eis-aqui o meu plano; não se ria, que hoje é moda ter cada um o seu plano.

Eu, se Deos não for contra isso, hei de ser feliz; ando no cheiro de certa rapariga, que espero empalmar, porque a pequena já me fez mercê das suas sympathias, e por signal, que são ellas muito boas. Ella, mestre, já me chama por tú, que cheira algum tanto a republicanismo. O pai, ou ginja, na phrase moderna, tem chelpa, eu fujo-lhe com a filha, e como sou christão, e não quero viver em peccado, cazo-me com ella. O *Periodico dos Pobres* conta logo a fuga, e o cazamento, e eu passo ao dominio da lettra redonda como notabilidade romantica; do *Periodico dos Pobres* passo infallivelmente á *Revista Universal*, para acautelar a moral publica. Durante a lua de mel, metto-me templario, escocez, communeiro, illuminado, mação, jardineiro, em fim, qualquer cousa que me dê importancia politica; como tenho boa ponta de lingoa, materna ja se entende, e tenho li-

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO

do os artigos de fundo do *Portugal-velho* desta cidade, faço-me orador das chafaricas, e em pouco tempo sou roza-cruz! Ora bem vêo mestre que um homem feito roza-cruz ja hombrea nos enterros e nos jantares nacionaes com as autoridades constituidas.

Então a pai da pequerrucha, com medo da preponderancia noturna e da acta approvada, escarra-me a legitima da filha, e eis-me ja de burrinho, depois de omnibus, e por fim de sege ou caleca.

Nas primeiras eleições apresento-me candidato a membro, e como a loja ha de querer salvar a patria, porque isso é da etiqueta, eu sáio deputado da nação, no que tambem não póde haver duvida: nesse tempo, mestre, já eu me hei de chamar o illm. snr. André, hei de ter senhoria, isto é ao principio, porque depois, ja se sabe, hei de chuchar a minha excellencia, ainda que não seja senão do irmão terrivel. Ora ja se vê, mestre, que, assentando eu praça de illustre preopinante, estou na estrada. Chego ás côrtes e seguro logo o meu voto independente na sociedade ministerial; e quando se tratar de finanças, peço ao Albano que me faça um discurso, aliás improviso, em que falle de deficit, de orçamento, de operações mixtas, de bonds, de exchequers bills, de dividendos, e tambem de coupons, e peço a palavra e vomito-o sem vergonha. No dia segninte peço aos periodicos duas linhas de elogio, e estou habilitado para financeiro, e até para ministro da fazenda ou conselheiro do thesouro. E que me diz Vmc, mestre, ao meu plano?

André, tem juizo, isso em ti é sonho. Não te mettas na maldita politica, olha que te perdes. Um barbeiro o mais a que póde aspirar é a irmão da ordem terceira do Carmo, ou a memdro do conservatorio na secção artistica. Em quanto ao casamento em projecto, olha que te vais metter em camisa de onze varas, tens de aturar para sempre uma mulher, e é melhor aturar um artigo de fundo da *Coallisão* ou *Patriota*, e mesmo assistir a um sainete hespanhol, que soffrer uma mulher depois que ella conhece os figados da sua metade. O boi solto lambe-se todo. E Vmc., mestre, a dar-lhe com o boi! Que precisaõ ha de confundir as classes! Que tem o boi com o meu plano? Em fim não ha remedio, toca a pronunciar-me; os pronunciamentos estão no gôsto da época, e todos são gloriosos e fazem fortuna. Nem todos, André, nem todos: os pronunciamentos não são os que fazem fortuna, mas sim os pronunciados, isto é, aquelles que sabem levar a agua ao seu moinho. Porém ahi vem o primeiro freguez, atira-te a elle, e colhe aquelle pataquinho.

(*Periodico dos pobres-no Porto.*)

O CARAPUCEIRO.

Continuação do problema — *Se os seculos illustrados seraõ os mais virtuosos.*—

Na verdade parece impossivel, que naõ ficasse em Roma entre alguns particulares alguma reliquia preciosa da antiga rectidão, e simplicidade dos seculos precedentes. Mas quanta virtude falsa, quanta dobrez não cobria o exterior de uma civilidade, que se tornava geral pela cultura dos engenhos! O estabelecimento do monstruoso despotismo dos Cesares Romanos é a maior prova do fatal influxo da cultura das artes gregas nos costumes privados dos mesmos Romanos. Em vão os havia lisongeado Horacio com esperanças fundadas na educação dos seus novos principes em uma côrte, que era como o centro das sciencias, das artes, e dos talentos. Julia, aquella famosa Julia portento das musas, e das graças, Julia, que era a arbitra do engenho, e do gosto, por seus vicios e torpesas (em os annaes da republica sem exemplo) foi a afronta de seu pai, e do novo governo. Que fructo se tirou da educação dada a Tiberio á vista dos Virgilios, dos Varios, e dos Valgios? Parece, que as mesmas sciencias fazem um differença entre os imperadores bem pouco honrosa para ellas. Tito, Vespasiano, e Trajano, que não levâraõ ao throno cultura alguma d'engenho pelas lettras, foraõ as delicias do genero humano. Os Tiberios, Caligulas, Neros, Domicianos, e Commodos, guiados pelas muzas ao governo, foraõ a affronta, e o opprobrio da humanidade.

Costumes do seculo de Leão X.

As musas não tornâraõ a vêr em Roma o seculo de Augusto. Rara vez protegidas, quasi sempre desprezadas, e perseguidas algumas vezes pelos imperadores, tornando-se populares, e por fim aviltadas, forão o ludibrio do capricho, e da moda. Parece, que Constantino as restituio a seu paiz natal, quando transferio a séde do imperio para Bysancio. Mas em vaõ se esperou vêr renascer alli aquelle genio creador, que brilhára na antiga Grecia. A corrupção inveterada, e a continua servidão só havião deixado aos Gregos um genio vão, frivolo, limitado, e chimerico, genio, que se imprimio logo em a nova Roma. Ainda que os Romanos-gregos naõ fizessem progresso algum assignalado nas artes e sciencias, ao menos são elles os que nos conservâraõ aquelle precioso thesouro. Sua vaidaed gostosamente lisongeada com a memoria dos antigos modelos de perfeição grega, manteve, e conservou aquella luz moribunda do gosto, que fugindo das ruinas de Constantinopla, veio no seculo XV dissipar as sombras da Europa. A Italia logrou os primeiros reflexos d'aquella luz quasi apagada. Os Calcondillos, Chrisolâras, Lascaris, e Musuras trouxerão apenas o conhecimento da lingua grega. O amor da novida le attraio ouvintes a estes grammaticos: as simpleces lições, que davão, e as bellezas, que defião sem as conhecer, excitâraõ os engenhos. Tirâraõ-se do pó os monumentos da antiguidade, foraõ conhecidos, examinados, applaudidos, e admirados. Da admiraçaõ se passou á imitação; a imitação produsio, e regulou o gosto: emfim depois destes ligeiros ensaios a Italia produsio engenhos, e maravilhas em todos os generos. E qual foi o influxo desta brilhante revoluçaõ nos costumes dos Italianos? Se consultarmos os annaes do seculo, que foi a sua testemunha; se lançarmos os olhos para a historia dos soberanos, que foraõ os seus promotores, ou seus especuladores, seremos obrigados á convir em uma de duas cousas; ou que as sciencias só trouceraõ um remedio mui debil para uma corrupção incuravel, ou que com uma malignidade, que trazem apoz si as sciencias, fiseraõ do seculo, que mais tem merecido a nossa admiração, o seculo menos digno de ser estimado.

Se, deixando a Italia, examinarmos este restabelecimento das sciencias na Europa relativamente á famosa revolução, que de um só golpe mudou a religiaõ, os costumes, e quasi toda a face da mesma Europa; ver-nos-hemos obrigados á exclamar com aquelle antigo Cezar de Moscovia, partidario da ignorancia, dizendo: que se seus povos se houvessem conservado na simplicidade da antiga ignorancia, e seus animos puros se não houvessem contaminado com a peste das lettras gregas, e latinas, nunca com tanta ruina da antiga religiaõ, e exterminio de tantos estados, e principes, se teriaõ transformado as simplices ovelhas em viciosissimas raposas.

Costumes do seculo de Luiz XIV.

Apenas as sciencias se deixâraõ vêr em França nos reinados de Francisco I. e Henrique II., logo se conheceo uma notavel alteração, e mudança nos costumes. Permitta-se louvar esta mudança aos Francezes, que quizessem antes ter sido vassallos, ministros, e privados de Henrique II, que povo, conselheiros, e amigos de Luiz XII. As turbulencias, e os tumultos dos reinados dos ultimos *Valois*, e do primeiro dos Bourbons não suffocâraõ o germen, ou a semente das sciencias. A erudição sem outro objecto mais, que a mesma erudicção, reinava então exclusivamente no parnaso francez. Os Estevãos, os Lambinos, os Pithous succedêraõ aos disvellos dos Calcondillos, Lascaris, e Manucios: suas doutas locubrações deraõ luz ás riquesas trasidas do parnaso grego, e latino. Todos os thesouros da antiguidade se derramâraõ pela França; mas os engenhos acanhados, oppressos, e encolhidos pela injuria dos tempos, não os podiaõ desfructar, apenas lhes davaõ uma inutil, e nescia admiração. Eraõ então os Francezes similhantes áquelles selvagens, que não sabem empregar as moedas da Europa, mais que em braceletes, e collares: os antecessores do seculo XVI conheciaõ o preço das obras perfeitas da Grecia, e de Roma sem conhecer o seu uso. Estavaõ sujeitos ás pisadas de Homero, de Demosthenes, de Virgilio, e de Cicero, seguiaõ servilmente estes grandes homens, sem se atreverem a imital-os.

Ainda não havia apparecido em França genio algum, que se atrevesse a ser original. Emfim extincto o fogo das guerras civis, e restabelecido o socego do estado, os beneficios do cardeal de Richelieu soubéraõ inclinar os engenhos ás sciencias, e despertar a emulação. O grande Colbert succedeo ás ideias, e vastos projectos de Richelieu, só occupado da gloria e da immortalidade do reinado de seu amo: considerou as artes, e as sciencias como o meio mais solido de conseguir a gloria da França. Vio-se logo á sua voz renascerem talentos superiores, e homens unicos em todos os generos. A côrte de Luiz XIV reunio tudo, quanto os seculos de Pericles, de Augusto, e de Leão X tinhaõ admirado como bom, grande, maravilhoso, e sublime: finalmente, se aperfeição dos costumes caminhasse á par e passo da perfeição das sciencias, e artes, nunca a França teria visto costumes mais puros, que os do reinado de Luiz XIV.

Sem recorrer as anecdotas secretas da côrte daquelle grande principe, abraõ-se os monumentos publicos, consultem-se as memorias d'aquelle tempo, e com estas luzes examine-se, se os seculos mais cultos são os mais virtuosos. Aos que se quizerem eximir deste exame se lhes póde appresentar a pintura dos costumes do ultimo seculo, pintura admiravel, traçada por um grande pintor. Esta pintura não é obra do capricho, desenhada por algum misantropo, inimigo de tudo quanto o rodeia; é obra de um philosopho amavel, tão profundo no conhecimento dos seculos passados, como instruido na historia do seu seculo; é obra do padre Rapin, juiz competente, e irrecusavel nesta materia: esta pintura é parte de uma das suas obras, e dedicada ao chanceller le Tellier.

« Vio-se nunca (ouçamos o padre Rupin) tanta desordem na juventude, tanta ambição nos grandes, tanto vicio nos pequenos? Viraõ-se nunca homens taõ desenfreados? Nunca houve tanto luxo, e tanta desenvoltura nas mulheres, tanta falsidade no povo, taõ pouca fé em todos os estados, em todas as condições. Vio-se jâmais menos fidelidade nos matrimonios, menos honra nas companhias, menos vergonha, e modestia na sociedade? O luxo das galas, a sumptuosidade dos moveis, a delicadesa das mesas, a superfluidade dos gastos, a licença dos costumes, a curiosidade nas cousas santas, e as outras desordens da vida chegâraõ a um extremo inaudito. Que tibieza na piedade! Que tedio na devoçaõ! Que corrupçaõ de espirito nos juizos! Que depravaçaõ de coraçaõ nos negocios! Que profanaçaõ nos altares! Que prostituição no mais santo e no mais augusto, que ha no exercicio da religiaõ! Vemos pastores nas igrejas sem capacidade, sacerdotes sem virtude, pastores sem zelo, pregadores sem unçaõ, e sem sciencia, directores sem firmesa, e devotos sem sinceridade. Reina até na gente honrada uma especie de zelo aspero, e duro, que carece d'aquella caridade branda, e bemfaseja, que é o caracter mais essencial do christianismo. »

« Todos os principios da verdadeira piedade estão de tal maneira arruinados, que hoje se prefere no commercio um distincto malvado, que sabe viver, á um homem de bem, qne o ignora. Commetter um delicto secretamente sem insultar á ninguem chama-se ter bondade, segundo o mundo, cujas pervertidas maximas achão approvadores, quando teem por autores pessoas elevadas, e com algumas circumstancias d'esplendor; porque quem ignora, que nestes ultimos tempos a dissolução passa por desenfado entre pessoas de qualidade, o furor do jogo por occupação entre pessoas distinctas, o adulterio por galantaria, o trafico dos beneficios por estabelecimento de familia, a lisonja, a mentira, a traição, a maldade, a dissimulação por virtudes da côrte; e que já quasi se não distingue, coloca, ou emprega ninguem, senaõ por meio da corrupção e do vicio?

« Já não fallo d'aquelles delictos feios, e atrozes, que se teem desenfreado nestes ultimos tempos, cuja simples ideia é capaz d'inspirar horror: deixo em silencio todas as abominações desconhecidas até agora á candura da nossa nação, e o uso d'aquelles venenos, que nossos pais ignoravaõ de todo; porque da contemplaçaõ deste quadro naõ só se deve apartar o pensamento, mas fugir a imaginação. Emfim, para pintar de uma vez o caracter deste seculo, basta dizer, que nunca se tratou mais de moral, e nunca houve peiores costumes; nunca houve mais refórmadores, nem menos refórma, nunca houve mais sciencia, nem menos piedade; nunca houve melhores pregadores, nem menos conversões; nunca houve mais conhecimentos, nem menos emenda de vida; nunca houve mais engenho, nem menos rasão entre a gente distincta, nem menos applicação ás cousas serias, e solidas. Esta é propriamente a imagem, e a pintura dos nossos costumes. Nem eu encontro remedio á tantos males, senão enlaçar de tal maneira a educação religiosa com a educação litteraria, que longe de se separarem em ponto algum, fação ambas pela sua indissoluvel uniaõ um mesmo côrpo: entaõ a geração futura poderá bem emendar, e fazer esquecer os males da geração presente. »

(Continuar-se-ha.)

As crianças nos bailes, e partidas.

Já por vezes hei dito, que não sou tão casmurro, tão intolerante, tão rabugento, que reprove absolutamente os bailes. São passa-tempos, que nada teem de criminosos, quando não são excessivos, nem vão de encontro á honestidade, etc.: mas é minha humilde opiniaõ, que os pais raras vezes deverâõ levar seus filhos pequenos á taes divertimentos; porque é avesal-os á tomar gosto por cousas, que mais que muito impressionão os sentidos, e exaltão a a imaginação. Se eu não approvo, que moças ainda muito verdinhas frequentem habitualmente estas reuniões, como não estranharei, que para alli se levem crianças? Assembléas noturnas, onde se reunem de ordinario os jovens mais alindados, e *fashionables*, onde os prazeres mais seductores calão deliciosamente por todos os sentidos, onde finalmente os dous sexos se achão em tanto contacto, não teraõ alguma cousa de perigoso para o coração de uma jovenzinha, ávida de gosos, e mais dominada da imaginação, do que da rasão? Uma mocinha, que toma gosto por essas folganças, não se tornará facilmente, e pelo menos fatua, estouvadinha, e *coquèta*? Bem sei que esta minha fraca opinião só merecerá o riso mofador dos moralistas de botequim: mas os homens cordatos, e que que algum conhecimento teem do coração humano, não deixarâõ de apadrinhar-me, reconhecendo a verdade, apesar do imperio da moda, e das pragmaticas dos casquilhos de Pariz.

Mas o que vão faser aos bailes os meninos? Traquinar, devorar bolinholos, e perturbar tudo. Além disto é tal a fôrça do nosso progresso, que muitos meninos já teem uma malacia precoce, e admira o vêr quam maganetes se apresentão em taes adjuntos: finalmente ha meninos, que já namoraõ com todo o primor do galanteio: ha menino, que tem de olho a sua apaixonadinha, a qual tambem não é indifferente ás finesas do fedelhinho seu amante. Em verdade que differença das meninas do outro tempo ás meninas de hoje! Então naquellas não se observava, senão innocencia, candura e simplicidade: hoje nestas já desponta a malicia, já se conhece o desejo de seduzir por encantos, &c. &c. Dirá alguem, que calumnio, ou exagero? Repare para uma grande parte das nossas meninas; attente para o ar dengoso, com que andão, para o garbo senhoril, que apresentão, para o tom desdenhoso com que fallão aos que lhes dão gabos de formosas; e diga-me, se assim forão nunca nossas avós, quando meninas.

Já ha meninos entre nós, que *fazem furor* em contradançar com taes, e taes meninas, e muitas vezes engajão-se de umas para outras quadrilhas. E será isto proficuo, ou pelo menos indifferente à boa educação da mocidade? Fazendo estes, e outros reparos perante certo doutor mui erudito em romances, e novellas, só abrio os labios para deixar coar um sorrizo de compaixão do meu atrazamento, e disse-me mui ponderativo, e cathegorico, que nos carunchosos seculos de nossos maiores assim desgraçadamente se pensava; mas que no tempo presente, no seculo das luzes, em que vivemos, tem-se assentado, que a criação antiga era mesquinha, só propria para formar escravos, e não homens livres: que essas eras forão para os velhos; mas que hoje o nosso seculo é o seculo dos jovens; e como estes tem de fazer tudo; justo, e mui acertado é, que se antecipem a todos os conhecimentos, e se adiantem na carreira do mundo: que o que eu chamava malicia prematura não era, senão grande desenvolvimento da nossa juventude, finalmente que, se os pequenos teem de perder algum dia a innocencia, melhor é, que a percão quanto antes; porque vão logo colhendo as primissas dos prazeres, e fazem-se mais sedo sagazes, e astuciosos para poderem tirar proveito das modernas sociedades.

Fiquei boque-aberto a ouvir tão *solidas rasões* deste philosopho epicurista; mas não foi tão prolongado o meu enleio, que lhe não fizesse a final as seguintes reflexões — A innocencia, respeitavel doutor, e snr. meu, é um dom tão precioso, que, oxalá, nunca a perdessemos: e quem ha ahi, que, trazendo á memoria os doces tempos da puericia, não se recorde com uma especie de saudade dos deliciosos dias da sua innocencia? Quem, que ás vezes não suspire por essa quadra feliz, em que suaves prazeres lhe amenizavão a vida, em que toda a natureza se lhe apresentava risonha sem o minino negrume das paixões tempestuosas? Accresce, que a prematura perda da innocencia, sendo damnosa ao moral, tambem prejudica o phisico: e d'aqui vem verem-se por ahi tantos velhos de 25 annos. Nossos avós fôrão indubitavelmente mais robustos, e mais vividores, do que nós; e uma das rasões é, a meu ver, porque nelles o tempo da innocencia era mais longo, e ainda quando se entregavão com mais excesso aos prazeres, podião resistir por mais tempo; porque já possuião uma compleição forte, e o temperamento havia adquirido o possivel vigor.

Ao mesmo principio se podem attribuir em parte muitas das enfermidades, que hoje accomettem aos proprios môços, e que erão desconhecidas de nossos antepassados. Hoje vemos um miseravel pallido, e desfigurado, com a cabeça coberta de cans, com o estomago cicatrizado de bichas, de oculos fixos; porque lhe falta a vista, sustentando-se em peixinhos, e passarinhos, &c. Qualquer dirá, que essa mumia não tem menos de 60 annos, e sabidas as contas, é um joven, que ainda não chegou aos 30!

COMMERCIO.

Alfandega.

Rendimento do dia 29. .... 893$520

Descarregão hoje 30.

Brigue—*Sophia*—fazendas.
Dito—*Primavera*—o resto.
Dito—*Brazilian-Paket*—fazendas.
Dito—*Baltuur* - varios generos.
Dito—*Thomaz-Luk*—canos de ferro.
Dito—*Brandwyr*—varios generos.
Galiota—*Mercator*—carvão.

IMPORTAÇAÕ.

Augusto; brigue sueco, vindo de Lisbôa entrado no corrente mez, a consignação de Robiliare & C., manifestou o seguinte:

182 moios de sal; a ordem.

76 pedras de cantaria; a José Ramos de Oliveira.

1 caixa com sêdas; a Antonio da Silva & C.

40 barricas com semeas; a Manoel do Nascimento Pereira.

Paradies; patacho hamburguez, vindo de Terra-nova, entrado no corrente mez, a consignação de N. O. Bieber & C., manifestou o seguinte:

1:600 barricas com bacalhão; aos consignatarios.

Sophia, brigue holdemburguez, vindo de Bremen, entrado no corrente mez, á consignação de Kalkmamm & Rosenmund; manifestou o seguinte:

11 caixas fazendas d'algodão, 52 barris alcatrão, 9 lastros de carvão de pedra, 90 presuntos, 10 fardos e 1 caixa papel, 1 dita bengallas, 1 dita lacar, 10 barris pixe, 50 barras de ferro, 10 caixas folhas de flandres, 153 ditas vidros, 50 peças de cabos, 6 barricas carnes, 60 ditas sevada, 5 ditas farinha de

senteio, 20 ditas ervilhas, 5 ditas favas, 10 ditas alpista, 4 fardos e 1 caixa brim de vella, 1:000 garrafões, 11 caixas garrafas vazias, 10 barricas biscouto, 10 ditas bolaxa, 1 fardo estoupa, 20 barricas agua de sedlitz, 30 ditas serveja, 15 ditas vinho, 4 fardos lona, 23 saccas pimenta, 2 fardos saccos vazios, 1 caixa fio de vella, 3 ditas linguas e salames, 50 ditas queijos, 13 botijões e 2 barris manteiga, 5 barris e 50 botijas oleo de linhaça, 2 caixas piannos, 50 latas biscouto, 200 massos arcos de barrica, 584 volumes de barricas abatidas, 19 ditas feixes abatidos, 7 caixas com caixinhas para vinho abatidas, 1 dita vazia, 1 fardo fazendas de lãa, 1 dito pannos, 10 barricas arenques, 1 caixa facas, 4 duzias de cadeiras, 8 ditas de pãos para navio, 3 volumes frutas, 2 fardos cebollas, 7 volumes comedorias, e 2 caixas, ignora-se.

Movimento do Porto.

Navio sahido no dia 23.

Trieste; brigue inglez *Talbot*, capitão Newbery: carga assucar.

Sahido no dia 24.

Trieste; galera hamburgueza *Catharina*, capitão A. F. Folch: carga assucar.

Navio entrado no dia 25.

Marseilles; 32 dias, barca sueca *Innocente*, de 298 toneladas, capitão Andreos Christiam Engstrom, equipagem 14, carga lastro: a consignação de N. O. Bieber & C.

Sahidos no mesmo dia.

Buenos-Ayres; patacho hamburguez *Paradeis*, capitão Gibrantz: carga assucar.

Assú; baigue brasileiro *Americano-feliz*, capitão João Antonio Gomes: carga differentes generos.

Sahidos no dia 27.

Maceió; brigue-escuna de guerra brasileiro *Gararapes*, commandante o 1.º tenente José Segundido Gomensoro.

Val-Paraizo; barca ingleza *Laurence*, capitão H. Foster: carga a mesma que trouce.

Navio entrado no dia 28.

Philadelphia; 39 dias, brigue americano *Brandywine*, de 207 toneladas, capitão Powll Smack, equipagem 11, carga farinha de trigo, e mais generos: a consignação de Matheos Austin & C.

Sahido no dia 29.

Maceió, Bahia, e Rio-de-Janeiro; vapor brasileiro *Imperador*, commandante José Maria Falcão.

Editaes.

Lista geral dos cidadãos residentes no 1.º *e* 2. *districto do termo do Recife, que teem as qualidades exigidas por lei para serem jurados, organisada em* 16 *de dezembro de* 1843 *pela respectiva juncta revisora abaixo assignada.*

Angelo Custodio Santos.
Antonino José Miranda Falcão.
Antonio Clemente Esteves Larraz.
» Luiz Gonçalves Ferreira.
» Martins Ribeiro.
» Rodrigues Almeida.
» Manoel Moraes Misquita Pimentel.
» Gonçalves Ferreira.
» José Gomes do Correio.
» Lopes Guimarães.
» Joaquim Souza Ribeiro.
» Rodrigues Lima.
» Annes Jacomo Pires.
» José Reis.
» Pereira Barros.
» João Ressurreição Silva.
» Souza Reis.
» Carlos Francisco Silva.
» Gomes Lial.
Dr. » Joaquim Moraes Silva.
» Ferreira Baltar.
» Alves Fonseca.
Dr. » Assumpção Cabral.
» Bento Froes.
» Camello Pessoa.
» Costa Rego Monteiro.
» Egidio Silva.
» Felis Santos.
» Joaquim Almeida Guedes.
» » Correia Brito.
» » Mello.
» » »
» » » Pacheco.
Dr. » José Alves Ferreira.
» » Oliveira.
Dr. » » Pereira.
» » Pestana.
» » Pires.
» Luiz Souza.
» Ricardo Rego.
» Sá Leitão.
» Silva Gusmão.
Dr. » Vicente Nascimento Feitoza.
» Vieira Coelho.
» Vital Oliveira.
Antonio Anecleto José Mendonça.
» Santos Siqueira.
» Leandro Silva.
» Luiz Amaral Silva.
» Souza Rangel.
» » Leão.
» José Rodrigues Souza Junior.
Affonso Honorato Bastos.
Alexandre Rodrigues Anjos.
Arcenio Fortunato Silva.
Aleixo José Oliveira.
Bento José Costa.
» » Fernandes Barros.
Bernardo José Martins Pereira.
» Antonio Miranda.
Bernardino Pereira Brito.
» Sena Silva Guimarães.
Bartholomeo Francisco Souza.
Bruno Antonio Serpa Brandão.
Caetano Alberto Teixeira Cavalcanti.
» Gomes Silva.
» Costa Moreira.
Claudino Benicio Machado.
Carlos Martins Almeida.
Candido Thomaz Pereira Dutra.
Clorindo Ferreira Catão.
Dr. Clemente José Ferreira Costa.
Candido José Lima.
Caetano Quintino Galhardo.
Domingos Silva Guimarães.
Delfino Gonçalves Pereira Lima.
Dr. Domingos Souza Leão.
Evaristo Mendes Cunha Azevedo.
Estanislão Pereira Oliveira.
Elias Baptista Silva.
Francisco Carneiro Machado Rios.
» Xavier Miranda.
» Carvalho Paes Andrade.
» Cesario Mello.
» Jacinto Pereira.
» Sergio Mattos.
» Antonio Oliveira.
» Paula Lopes Reis.
» Antonio Cavalcanti Cosseiro.
» José Arantes.
» Salles Albuquerque.
» Carlos Teixeira.
» Paula Freire.
» Barros Cavalcanti Albuquerque.
» José Silva.
» Paula Pires Ramos.
» José Silveira.
» Euzebio Faria.
» Rodrigues Chanda.
» Antonio Chagas.
» » Souza.
» Baptista Almeida.
» Camello Pessoa.
» Joaquim Cardozo.
» José Marinho.
» » Martins.
» Manoel Almeida Catanho.
Dr. » Paula Baptista.
» » Silva.
» Rodrigues Cruz.
» Simões Silva.
» Xavier Cavalcanti.
» » Silva.
» Alexandrino Vasconcellos Callaça.
» Assiz Mendes Guimarães.
» José Cirilo Lial.
» Ribeiro Pires.
» Assiz Campos Cosdem.
» Antonio Cavalcanti Souza Leão.
» Paula Paz Barreto.
Felis Francisco Souza Magalhães.
Dr. Fulgencio Infante Albuquerque Mello.
» Felippe Carneiro Olinda Campello.
» » Lopes Neto.
Felippe Lopes Neto.
» Mena Callado Fonseca.
Felicianno Joaquim Santos.
» Augusto Vasconcellos.
Florianno Correia Brito.
Gabriel Affonso Rigueira.
Gaudino Agostinho Barros.
Grigorio Antunes Oliveira.
Gustavo José Rego.
Herculano Alves Silva.
Ignacio Alves Monteiro.
» Antonio Borges.
» Nunes Correia.
Dr. Ignacio Neri Fonseca.
Ignacio Rego Campello.
José Pedro Faria.
» Duarte Rangel.
» Inojoza Varejão.
» Alves Souza Rangel.
» Vieira Brasil.
» Camello Rego Barros.
» Bento Costa.
» Ramos Oliveira.
» Bernardo Fernandes Gama.
» Mauricio Oliveira Maciel.
» Pires Ferreira.
» Marques Costa Soares.
» Joaquim Xavier Sobreira.
» » Bizerra Cavalcanti.
» Santos Nunes Oliveira.
Joze Maria Freire Gameiro.
» Victorino Lemos.
» Lourenco Silva Junior.
» Maria Cezar Amaral.
» Jeronimo Monteiro.
» Pachero Queiroga.
» Baptista Ribeiro Faria.
» Silva Guimarães Junior.
Doutor José Bento Cunha Figueiredo.
» » Eustaquio Gomes.
José Pereira Vianna.
» Maria Ildefonso Jacome Veiga Pessoa.
Doutor José Antonio Pereira Ibiapina.
José Antonio Silva Junior.
» Candido Barros.
» Cunegundes Silva.
» Egidio Ferreira.
Doutor José Francisco Pinto Guimarães.
José Guedes Salgueiro.
» Hegino Miranda.
» Ignacio Ferreira Silva.
» » Soares Macedo.
» Jeronimo Rodrigues Chaves.
» » Souza Loureiro.
» Lopes Roza.
» Luiz Neto Mendonça.
» » Pereira.
» Maria Cruz.
» Machado Freire Pereira Silva.
» Narcizo Camello.
» Rabello Padilha.
» Xavier Vianna.
» Santos Neves.
» Xavier Faustino Ramos.
» Pereira Cunha.
» Antonio Gomes Junior.
» Joaquim Oliveira.
» Antonio Pinto.
» Rodrigues Pereira.
» Maria Costa Paiva.
» Antonio Silva Grilo.
» Gomes Lial.
» Antonio Bastos.
» Maria Seve.
» Gomes Tavares.
» Gonçalves Cascão.
Doutor José Raimundo Costa Menezes.
José Francisco Ribeiro.
» Vellozo Soares.
» Francisco Marinho.
» João Amorim.
» Joaquim Lima.
» Cunha.
» Antonio Barros.
» Bernardino de Sena.
Doutor José Bernardo Galvão Alcanforado.
» » Francisco Paiva.
José Themotio Ferreira Bastos.
» Claudino Leite.
» Rocha Paranhos.
» Joaquim Pereira.
» Gorgonio Paes Barreto.
» Francisco Rego Barros.
» Antonio Pereira.
João » Ribeiro.
» Pinto Lemos Junior.
» Evangelista Costa Silva
» Nepomuceno Barrozo
Doutor João José Pinto.
João Carvalho Paes Andrade.
» Carneiro Rodrigues Campello.
» Ignacio Ribeiro Roma.
» Pires Ferreira.
» Valentim Villela.
» Vieira Araujo.
» Baptista Pereira Lobo Junior.
» Gonçalves Silva.
» Francisco Chaby.
» Pires Ferreira Passo.
» Silva Santos.
» Ribeiro Vasconcellos Pessoa.
» Pacheco Queiroga.
» Domingues Silva.
» Lopes Guimarães.
» Manoel Mendes Cunha.
» Facundo Silva Guimarães.
» Arcenio Barboza.
» Antonio Villa-secca.
Dr. João Antonio Sousa Beltrão Araujo Pereira.
João Bernardino Vasconcellos.
» Fernandes Cruz.
» Francisco Bastos.
» » Regis Quintella.
» Ignacio Rego.
» Hermenelgido Borges Diniz.
» José Lopes Junior.
» Matta Miranda Cunha.
» Rego Barros.
» Rodrigues Almeida.
» Leoncio Araujo Galvão.
» Theodoro Cruz.
» Chavier Carneiro Cunha.
» Francisco Rego Barreto.
Dr. João Floripes Dias Barreto.
Joquim Sousa Leão.
» Ignacio de Carvalho Mendonca.
» José Barros Lima.
» Canuto Figueiredo.
Joaquim José Carneiro Monteiro.
» Annunciação Siqueira Varejão.
» Carneiro Sousa Lacerda.
» Correia Costa.
» Francisco Mello Cavalcanti.
» Carneiro Machado Rios.
» José Costa.
» Elias Moura.
» José Costa.
» Lima Monteiro Fonseca.
» Ferreira Ramos.
» José Lima.
Dr. Joaquim Aquino Fonseca.
Joaquim Claudio Monteiro.
» Francisco Bastos.
» José Abreo Junior.
» » Alves Albuquerque.
» José Ferreira.
» » Franco.
» » Miranda Junior.
» Luiz Mello Cariaco.
Dr. Joaquim Villela Castro Tavares.
Dr. Jeronimo Villela Castro Tavares.
Joaquim Maria Carvalho.
Jacomo Geraldo Maria Lumack Mello.
Jorge Victor Ferreira Lopes.
Januario Alexandrino Ribeiro Caneca.
Justino Pereira Faria.
João Vaz Oliveira.
Luiz Costa Porto-carreiro.
» França Mello Junior.
» Francisco Mello Cavalcanti.
» » Barbalho.
» Ignacio Ribeiro Roma.
» Pires Ferreira.
» Pinho Borges.
» Antonio Siqueira.
» » Vieira.
» Rodrigues Sette.
» Veiga Pessoa.
» Gomes Ferreira.
» » Silverio.
Dr. Luiz França Muniz Tavares.
Lourenço José Moraes Carvalho.
Luiz Francisco Barros Rego.
Manoel Antonio Monteiro Andrade.
» Bizerra Valle.
» Camillo Pires.
» Fernandes Cruz.
Dr. » Ferreira Silva.
» Felis Ramos.
» Figueirôa Faria.
» Florencio Alves Moraes.
» Francisco Moura.
» » Silva.
» Gonçalves Ferreira Silva.
» Efigenio Silva.
» Ignacio Oliveira Lôbo.
» Joaquim Gomes.
» » Castro.
» » Martins Ribeiro.
Dr. » » Pereira Mello.
» Silva Ferreira.
» » » Junior.
» Silvestre »
» Alves Guerra.
» » » Junior.
» Duarte Rodrigues.
» Joaquim Pedro Costa.
» Ignacio Oliveira.
» Cardozo Ayres.
» Joaquim Ramos Silva.
» João Amorim.
» Siqueira Campello.
» Luiz Goncalves Junior.
» Pereira Rozas.
» Coêlho Cintra.
» Peregrino Silva.
» Nascimento Costa Monteiro.
» Elias Moura.
» Gregorio Silva.
» Bernardino Monteiro.
» Paulo Quintella.
» Carneiro Sousa Lacerda.
» Lins Virães.
» Thomaz Barros Campello.
» Cavalcanti Albuquerque Mello.
» José Costa Guimarães.
» » Santos.
Dr. » Francisco Paula Cavalcanti.
Miguel Arcanjo Monteiro Andrade.
» Affonso Ferreira.
» Felicio Silva.
» José Almeida Pernambuco.
Maximiano Francisco Duarte.
Manoel Antonio Silva Antunes.
» Ferreira Ramos.
» Joaquim Costa.
» » Silveira.
» Lopes Maciel.
» Thomaz Rodrigues Campello.
» Neto Souza Bandeira.
» Souza Teixeira.
» Pires Ferreira.
» Ferreira Santos.
» Caetano Soares Carneiro Monteiro.
Pedro Ignacio Baptista.
» Dornellas Camara.
Paulino Augusto Silva Freire.

BIBLIOTHECA PROVINCIAL DE PERNAMBUCO

Patricio José Borges.
Porfirio Cunha Moreira.
Rufino José Corrêa Almeida.
Rodolfo João Barata »
Doutor Simplicio Antonio Mavignyer.
Severino Henriques Castro Pimentel.
Simplicio José Mello.
Thomaz Aquino Fonseca.
» José Silva Gusmão.
» » » » Junior.
» Pereira Pinto.
Theodoro Machado Freire Pereira Silva.
Vicente Antonio Espirito Santo.
» José Borba
» Thomaz Pires Figueiredo Camargo.
Victorino José Sousa Travasso.
Dr. Vicente Pereira Rego.

Sala da junta revizôra em 16 de dezembro de 1843. Eu *José Affonso Guedes Alcanforado*, escrivão, a escrevi.—*Rodrigues Sette.*—*Magalhães Taques.*— *José de Barros Falcão de Lacerda.*

THEATRO PUBLICO.

A companhia *Ravel* , composta de doze pessoas , e que pela sua habilidade gosou de uma vantajosa reputação não só em toda a Europa , como na America do Norte , tendo de demorar-se alguns dias nesta cidade antes de partir para o Rio-de-Janeiro , para onde tencionava seguir ao sahir de New-York, tem a honra de declarar aos habitantes da mesma cidade , que vai dar no theatro publico algumas representações , que consistirão em pantomimas , e diversas especies de dansas , que serão annunciadas em os respectivos cartazes.

A companhia *Ravel* ousa esperar, que nada perderá de sua reputação em Pernambuco , e que obterá dos seus habitantes a mesma protecção , que lhe prestarão os das differentes cidades , em que teve a honra de representar.

Avisos maritimos.

= Para Lisbôa seguirá no dia 5 de janeiro proximo o brigue portuguez *Triumphante* , capitão Silverio Manoel dos Reis ; tem excellentes commodos para passageiros , bem como recebe carga a frete ; a quem convier dirija-se a seus consignatarios Mendes & Oliveira na rua do Vigario n. 21 , ou ao referido capitão.

Avisos diversos.

— O coronel José Maria de Barros Barreto avisa a quem tiver em seu poder duas lettras passadas á thesouraria provincial , de que elle é fiador , e principal pagador , cujas lettras se vencem no ultimo do corrente , queira no dia do seu vencimento dirigir-se a casa do snr. Manoel José de Souza Carneiro , morador na rua do Vigario , afim de receber o seu importe.

— Manoel Lopes da Silva respeitosamente agradece ao snr. Manoel Antonio Vieira a confiança que n'elle depositou , e o bom tratamento que lhe fez , durante o tempo que foi seu s. b. d. ; offerecendo-lhe, para recompensa de tudo isto , o seu diminuto prestimo , para tudo aquillo que lhe for prestavel (supposto que para nada se póde offerecer) , o qual terá muita satisfacão em s'empregar nos seus serviços , ainda com o seu sacrificio.

Rapé fino princeza da nova fabrica de Godinho da Bahia.

=Acha-se á venda o novo e mui excellente rapè da nova fabrica de Godinho da Bahia , pelo modico preco de 1:000 rs. cada libra : este rapé torna-se muito recommendavel pelo seu bom arôma , não faz bolão nos narizes , e é bastante fino : roga-se aos pretendentes , dirijão-se ao unico deposito existente n'esta provincia , na rua da Cruz no Recife , n. 16 , para se verificarem das suas boas qualidades.

— Tendo apparecido a venda da travessa dos quarteis , do abaixo assignado , roubada no dia 18 do corrente pela manhãa , indo o caixeiro abrir a porta achou uma aberta , e uma gaveta , na qual existião uns penhores d'ouro , a saber : 18$000 rs. em sedulas , e uma corrente com uma cassoleta , com 33 oitavas ; um cordão com 5 oitavas , e um dito com duas e meia ; um rozario e uma redoma antigos ; um annel de tartaruga encastoado em ouro ; um par de brincos e um annel com requififes ; um par de rozetas com diamantes , e um brinco com dous ditos ; um annel imitando o de abraço , com 2 diamantes ; um dito d'abraço ; um par de argolinhas com duas pedras , dous botões d'abertura , um com diamantes e outro com uma pedra ; 3 oitavas de cordão em pedaços ; uma carteira com meio bilhete da loteria de N. S. do Livramento , n. 1044 , e varios papeis pertencentes á venda : roga-se a quem for offerecido, apprehender o ladrão, e leval-o a dita venda ; assim como tambem , quem descobrir dito roubo , receberá 50$000 rs. de gratificação.

Justino Antonio Baptista.

= Arcenio Fortunato da Silva engaja pretos para os servicos das capatazias , e como se não lembra das pessoas , que lhe tem fallado , para admittir pretos para o dito serviço , por isso participa pelo presente , que no dia primeiro de janeiro e os pode admittir sob as condições , que o mesmo apresentará ; a tratar na alfandega , das 8 horas da manhãa até as 6 da tarde ; o mesmo participa , como arrematante dacapatazia da alfandega , que todos os serventes , e empregados , que se naõ acharem achamada do ponto as 8 horas , não serão admittidos , e a terceira vez ficarão despedidos, seja quem for , pois que tendo participado já por muitas vezes , não tem podido conseguir , que os serventes alli estejão as 8 horas.

— Offerece-se um homem para ser administrador de algum sitio perto da praça , que entende bem de agricultura , ou mesmo para feitor de alguma obra , pois sabe ler, e escrever , e não tem familia ; quem de seu prestimo precisar , dirija-se ao beco da Polé n. 14, primeiro andar.

= Os rendeiros dos trapiches, Angelo , Alfandega-velha , Pelourinho , e Companhia , fazem sciente as pessoas interessadas , que do primeiro de janeiro futuro em diante cobrarão por embarque de cada caixa com assucar 500 rs.

= Aluga-se uma sala em muito bom lugar, que serve para um , ou 3 homens solteiros , que não cozinhem em casa ; no beco da Polé , venda da esquina da rua dos Quarteis.

FABRICA DE RAPÉ PRINCEZA.

GASSE , fabricante e legitimo inventor do bem acreditado rapé princeza , do Rio-de-Janeiro , com seu deposito geral na rua da Cruz do Recife n. 38 , e outro na rua do Livramento n. 13 , avisa, que as muito boas qualidades, que possue o seu rapé , as quaes , pela grande estima e credito , que progressivamente de dia em dia teem obtido n'esta , e nas mais partes ; bem conhecido por um consideravel numero de tomantes , e não consta ter mofado uma só libra : por isso faz publico, que toda e qualquer pessoa , que queira especular com o seu rapé , attendendo as superiores qualidades , elle fabricante adverte , que se responsabilisa pelo seu rapé , por qualquer fórma , e com condiccões, que o mesmo comprador póde apresental-as.

= Francisco Tarault participa ao respeitavel publico , e com mais particularidade aos amigos dos bons bucados , que de hoje em diante , elles acharão a toda e qualquer hora na sua casa de pasto franceza da rua da Lingoeta n. 2, toda a qualidade de comida a franceza ; assim como vinhos e licores de todas as qualidades , café com leite , e sem elle , pasteis , pastelões , empadas da diversas sortes , salames , presuntos , linguiças , &c. ; e que serão servidos com o maior aceio, limpesa , e por preço commodo. O mesmo Tarault offerece-se para mandar levar em as casas as comidas a aquellas pessoas , que com elle se ajustarem , diaria , ou mensalmente , ou por uma vez sómente ; participa-se mais , que todos os dias de manhãa um seu agente levará a casa de seus freguezes , pasteis , pastelões , empadas, linguiças , e chouriças francezas , proprias para almoco.

— Em um clima tão quente como o do Brazil , onde as molestias terminão fatalmente , as vezes no espaço de poucas horas , he mister haver um remedio que possa servir ao mesmo tempo como preventivo e curador. A Medecina Popular Americana tem essa propriedade , tomada as vezes em quanto ella impede a accumulação dos humores , conserva o sangue puro e conseguintemente para as pessoas menor sujeitas a apanharem qualquer molestia , seja ella contagiosa, ou não.

Recommenda-se portanto ao publico em geral e ensaiar este excellente remedio , que , pelo lado economico , he preferivel a qualquer outra medecina de similhante natureza , tendo as caixinhas maior numero de purgantes e por menos preço.

O publico achará na Medecina Popular Americana nas pilulas vegetaes do Dr. Brandreth estas propriedades que produzem seu effeito sem dores ou encommodo algum , não se faz preciso diéta alguma , e pode-se tratar dos seus negocios nos mesmos dias, em que se tomar.

Vende-se aqui em casa do unico agente João Keller rua da Cruz n. 11 , e para maior commodidade dos compradores na rua da Cadeia em casa de João Cardozo Ayres , rua Nova Guerra Silva & C. , atterro da Boa-vista Salles & Chaves.

= Aluga-se uma mei'agua , na rua da Alegria (bairro da Boavista) , propria para cocheira : quem a pretender dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 37 , 1. andar.

= O rendeiro do trapiche-novo tem a honra de levar ao conhecimente dos snrs. negociantes desta praca , e a quem mais convier , que nenhuma alteração faz nos precos no dito seu trapiche , e segue a tabella antiga.

= Augusto Tapembeck , cidadão Bremense , retira-se para fóra da provincia.

= Na rua do Nogueira n. 18 ha uma pessoa , que se engaja com quem quizer, a fazer atterros , para o que tem todas as proporções necessarias.

= Herman Mehrtens mudou o seu escriptorio para a rua da Cruz n. 46.

= Manoel Joaquim e Silva , e sua mulher Maria Luiza ; Antonio Soares , e sua mulher Rita da Conceição ; todos subditos Portuguezes , retirão-se para a Ilha-de-S.-Miguel.

= José Antonio de Souza Machado deixou de ser agente de Francisco Eduardo Alves Vianna , no armazem de assucar da rua de Apollo n. 20.

= No dia 27 do corrente ao meio dia desappareceo da casa do abaixo assignado um rapaz semi-branco , de nome Francisco Lourenço do Nascimento , de 18 a 19 annos , cabellos pretos , e corridos , feições regulares , côr morena , que denota ter raça de caboclo , magro , altura mais , que regular , ainda imberbe , mas já com buço bem visivel , canhôto , é pintor ; foi vestido com roupa e chapeo branco , e é provavel , que use só de roupa desta côr , por não ter levado de outra, mais do que umas calcas de casimira alvadia; servio no corpo de policia dous annos , do qual deo baixa no dia 10 do corrente ; esteve destacado em S. Antão , e ultimamente (até novembro) no Rio-formozo ; sahio no indicado dia , e hora de Olinda , roubando o seguinte ; um cavallo castanho foveiro , pés arregaçados , frente aberta , bebe em branco , ripado de pouco , e por isso com as clinas, e cauda curtas , bastante alto , e comprido , está magro , é bom passeiro , e furta passeiro , alguma cousa passarinheiro , muito ardigo , e tem o vicio de querer prender o freio com o beiço pelo lado direito, um sellim francez , ainda com pouco uso , já cheios os suadores no paiz , estribos pequenos de latão , lóros bastante compridos, uma silha de lãa branca, manta de panno azul, guarnecida de orlero preto , uma cabeçada de couro preto de lustro , picadeira de latão, lisa , e brida de ferro , tanto na ponta da correia da cabeçada , que ataca do lado esquerdo , como nas abas do sellim por onde sahem os lóros, está escripto o nome - Porto-carreiro — ; uma caixinha de papel dourado , contendo um alfinete de peito , de ouro lavrado ; um dito de diamantes , com um cordão de ouro fino , em uma caixinha encarnada ; um transelim de ouro com mola para relogio ; uma cadeia chata com chave de ouro para dito ; um annel de ouro liso , bastante largo (o qual teve cabello) da forma dos que antigamente chamavão zabumbas , um dedal de alfaiate , tambem de ouro , com o nome de Jeronimo Soares de Carvalho; umas calças de casimira alvadia , já usadas ; umas ditas de brim trançado , novas , com a marca C. P. feita com linha encarnada no cós, junto ao enfiado da parte de detraz ; duas camisas de madapolão , com peitos de esguião , e a marca L. C. P. , abaixo das pregas do peito , do lado direito , uma jaqueta de esguião , tambem com a marca C. P. no forro , um par de meis de seda com listras azues , e brancas ; alguns pares de meias de linho , e alguns lencos de seda ; um par de sapatos de couro de lustro ainda novos , 35$ rs. em sedulas , em uma carteira grande encarnada já desbotada

Luiz da Costa Porto-carreiro.

— Manoel Duarte Rodrigues pretende remetter para o Rio-de-Janeiro o pardo Silvestre , escravo de José Pedroso Mafra, do Maranhão , cujo escravo se acha preso na cadeia.

— Francisco Cordeiro Rapozo embarca para o Rio-de-Janeiro o seu escravo de nome Francisco , de nação Cabinda.

— Ignacio Ferreira da Costa embarca para o Rio-de-Janeiro a sua escrava crioula de nome Roza.

— Aluga-se um preto para fazer o servico de uma padaria; na rua da Senzalla-velha n. 98

- Precisa-se de um homem , que tenha bastante pratica de padaria , para tomar conta de uma no Monteiro , assim como de um pequeno de 12 a 14 annos , para uma venda no mesmo lugar ; a tratar na travessa do Queimado n. 3.

— Quem precisar de um caixeiro de 16 annos , muito habil , para loja de fazendas , ou rua , dirija-se as Cinco pontas n. 60

— Precisa-se de uma ama para o servico interno de uma casa de pouca familia , e que saiba engommar ; na rua dos Coelhos n. 1.

— Precisa-se de um feitor para tomar conta de um sitio perto da praca , que entenda de vaccas , horta, e seja disposto a trabalhar ; na Rua-nova , loja n. 52.

Compras

—Compraõ-se effectivamente para fóra da provincia mulatinhas , crioulas , e mais escravos, de 13 a 20 annos, pagão-se bem, sendo bonitos ; na rua larga do Rozario n. 30 , primeiro andar.

= Compra-se uma casa terrea , ou um sobradinho de um andar , sendo em boa rua : quem a tiver dirija-se á rua do Queimado , loja n. 20.

Vendas.

FOLHINHAS PARA 1844.

— Achão-se a venda na livraria da praca da Independencia ns. 6, e 8 ; rua do Cabugá , loja do Bandeira ; defronte da matriz da Boa-vista , botica do Moreira; no Recife , rua da Cadeia . loja de ferragens n. 45; em Olinda, rua do Amparo , botica do Rapozo ; e nos Quatro-cantos , loja do Domingos : as excellentes folhinhas impressas nesta Typographia , compostas pela primeira pessoa, que as fez nesta provincia e que tanto credito tem merecido; contendo as de algibeira optimas chacaras, e a disputa entre uma pulga, e um piolho sobre a fidalguia; outras contendo a confissão do marujo ; outras com a linguagem das flores , ou novo diccionario para a correspondencia amatoria ; outras com o almanak dos empregados publicos , e finalmente ecclesiasticas para o officio divino.

= Vendem-se taxas de ferro batido e coado , e travejamento superior , por commodo preco ; e bem assim um negro trabalhador de campo : na rua do Vigario n. 3.

—Vende-se um escravo de nação , bom canoeiro ; dous moleques de 16 annos , uma parda de 19 , cose , e engomma ; na Rua-direita n. 3.

— Vende-se um pouco de ouro , e prata velha ; na rua das Cruzes n. 42.

— Vende-se farello novo em saccas de 3 arrobas , chegado de Hamburgo ; em casa de H. Mehrtens , rua da Cruz n. 46.

Vende-se um moleque de 18 annos ; na rua dos Pires n. 66.

— Vende-se biscouto de Rheims , de superior qualidade ; em casa de J. O Elster , na rua do Trapiche n. 19.

— Vendem-se dous escravos , sendo um de nação , de 30 annos trabalhador de sitio ; e o outro pardo , de 14 annos , proprio para pagem ; na rua da Solidade n. 64.

- Vendem se borzeguins , e sapatos inglezes para homem , ditos de Lisboa , de uma sola, e renda de linho mui rica ; na rua da Cadeia do Recife n. 37.

— Vende-se, ou aluga-se a padaria da rua das Cinco-pontas n. 154 , com todos os seus pertences ; e tan bem se vende uns pertences para guarda nacional de cavallaria , sendo uma espada com talim , canana , boné , barretina, capote , e um par de palatilhas , tudo em bom estado; e 2 caixões envidraçados ; que servem para amostras de venda , tudo por barato preço ; a tratar na mesma padaria.

= Vende-se jacarandá superior chegado do Rio de Janeiro , pedras de marmore redondas para mezas de meio de sala, de muito bom gosto , ditas para commodas , cadeiras americanas com assento de palhinha , camas de vento com armação , marquezas , sofás , mezas de jantar . camas de vento mui bem feitas a 4500, ditas de pinho a 3500, assim como outros muitos trastes ; pinho da Suecia com 3 pollegadas de grossura , dito serrado , dito americano de differentes larguras e comprimentos ; assim como traves de pinho , e barrotes ; na rua da Florentina em casa de J. Beranger n. 14.

Escravos fugidos

— No dia 28 do corrente fugio o escravo Paulo , de nação Cabunda , levou calcas , e camisa de algodão da terra , bastante sujas , altura regular , côr bem preta , pés , e dedos das mãos grandes , secco do corpo , cabellos apparados a navalha , em roda , de 18 annos; quem o pegar, leve a casa de Joaquim Duarte de Azevedo , no Forte-do-Mattos , venda n. 25 , que será gratificado.

— No dia 28 do corrente fugio a preta Roza, de 40 annos , com bastantes cabellos brancos , tem um lobinho no braco direito , altura regular , secca do corpo ; levou vestido de chita de cores , camisa de madapolão , e coberta de renda , pés apalhetados , e com cravos seccos ; foi vista em Olinda na festa do Rozario , com um taboleiro de carne de porco , que andava vendendo ; quem a pegar , leve a rua do Rangel n. 31 , a seu snr. José Antonio de Souza Queiroz , que recompensará.

— Manoel , Cassange , baixo , groco do corpo , bem parecido, é amassador de padaria ; para maior signal mostra ser quebrado ; ausentou se no dia 24 do corrente : por tanto roga-se a aprehensão do mesmo : a entregar no atterro da Boa-vista , padaria franceza n. 50.

Recife: na Typ. de M. F de Fari —1843

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO